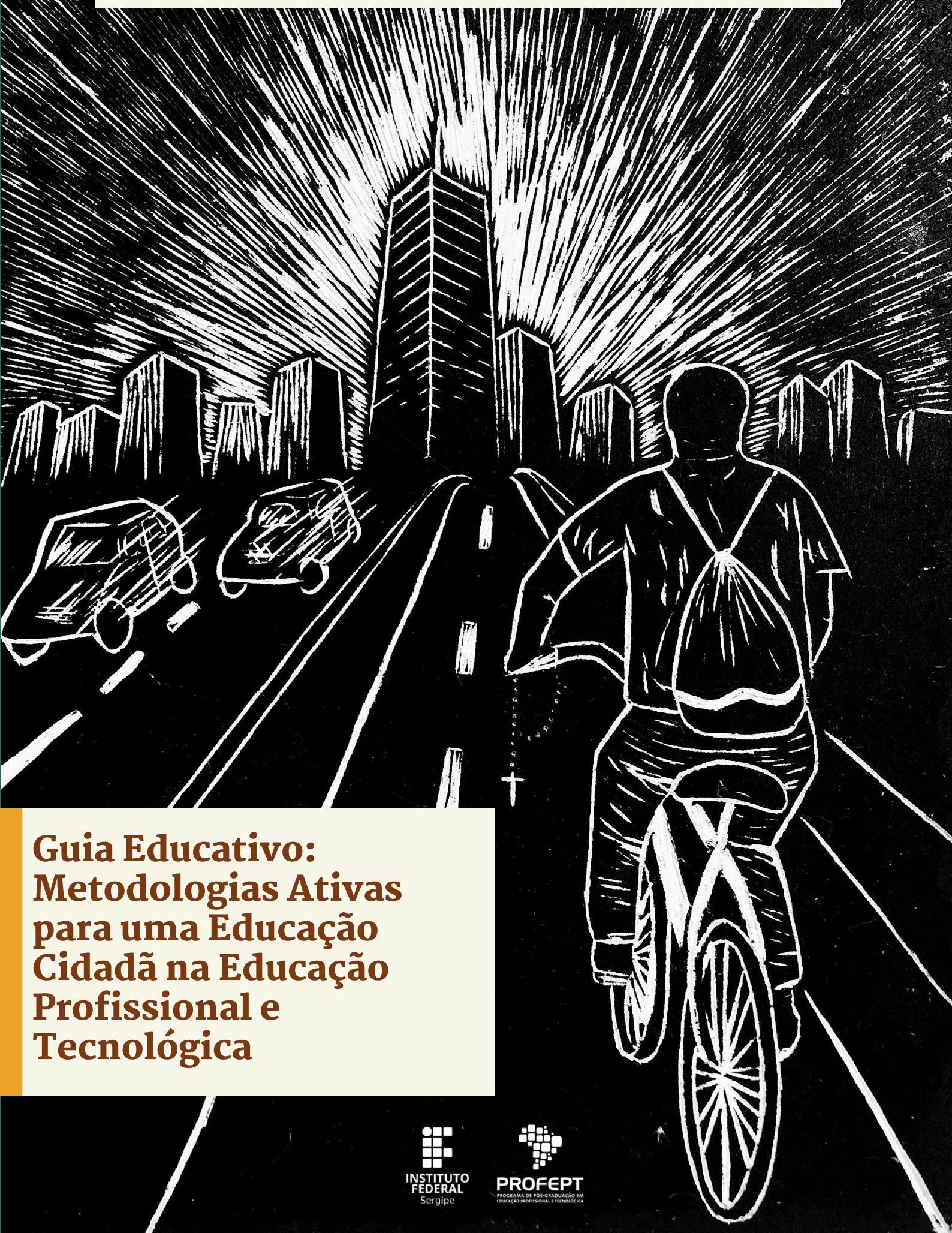


CAMILA DE ARAUJO LOPES | RODRIGO BOZI FERRETE

2025



**Guia Educativo:
Metodologias Ativas
para uma Educação
Cidadã na Educação
Profissional e
Tecnológica**

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

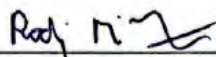
CAMILA DE ARAUJO LOPES

Guia Educativo:
Metodologias Ativas para uma Educação Cidadã na Educação
Profissional e Tecnológica

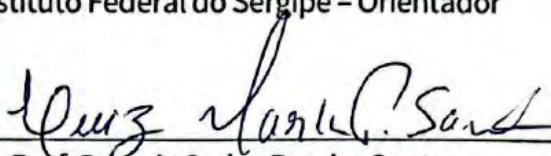
Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Sergipe – Campus Aracaju, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 09 de maio de 2025

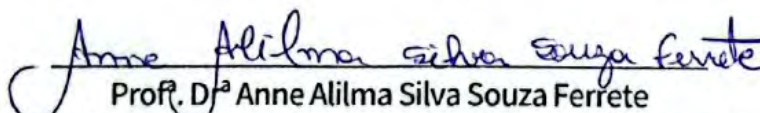
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Rodrigo Bozzi Ferrete
Instituto Federal do Sergipe – Orientador



Prof. Dr. Luiz Carlos Pereira Santos
Instituto Federal do Sergipe



Prof.ª Anne Alilma Silva Souza Ferrete
Examinadora externa – Universidade Federal de Sergipe

Lopes, Camila de Araújo.

L864g Guia Educativo: Metodologias Ativas para uma Educação Cidadã na Educação Profissional e Tecnológica. [recurso eletrônico]. / Camila de Araújo Lopes. – Aracaju: EDIFS, 2025.

34 p.; il.

ISBN: 978-85-9591-254-0

1. Educação Cidadã. 2. Metodologias Ativas. 3. Educação Profissional. I. Ferrete, Rodrigo Bozi. [Orientador]. II. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnologia – ProfEPT. III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS. IV. Título.

CDU 37.012:373.6

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Kelly Cristina Barbosa / CRB-5/1637

Instituto Federal de Sergipe
Campus Aracaju

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT

PRODUTO EDUCACIONAL

Guia Educativo: Metodologias Ativas para uma Educação Cidadã na Educação Profissional e Tecnológica

LINHA DE PESQUISA

Práticas Educativas em EPT

CONTEÚDO | AUTORIA

Camila de Araujo Lopes

ORIENTAÇÃO | CO-AUTORIA

Prof. Dr. Rodrigo Bozi Ferrete

PROJETO GRÁFICO

Camila de Araujo Lopes

REVISÃO

Camila de Araujo Lopes

IMAGENS

Camila de Araujo Lopes e Sabrina Santos

Aracaju, 2025

Órgão Sede: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe
Presidente da República: Luiz Inácio Lula da Silva
Ministro da Educação: Camilo Sobreira Santana
Secretário da Educação Profissional e tecnológica: Marcelo Breganoli
Reitora do IFS: Ruth Sales Gama de Andrade

Elaboração e desenvolvimento: Camila de Araujo Lopes
Orientação: Professor Dr. Rodrigo Bozi Ferrete
Colaboração e aplicação: Adeline Araujo Carneiro Farias
Diagramação: Camila de Araujo Lopes

Imagem da capa: Sabrina Silva
Título: Andar com fé
Técnica: Xilogravura
Dimensão: 42 cm x 59,4 cm
Ano da matriz: 2024



Guia Educativo: Metodologias Ativas para uma Educação Cidadã na Educação Profissional e Tecnológica

2025

Sumário

APRESENTAÇÃO	06
INTRODUÇÃO - PARA INÍCIO DE CONVERSA	07
PARTE 1 - CONTEXTUALIZAÇÃO	08
Uso de papéis/responsabilidades	10
Diário de bordo	11
World Café	12
Mapeamento Participativo	13
Estudo de caso	14
Rotação por estações	15
PARTE 2 - APLICAÇÃO DO GUIA	
Planos de aula	16
Módulo 1 - Diagnóstico dos conhecimentos prévios e perfil dos estudantes	18
Módulo 2 - World Café	20
Módulo 3 - Rotação por Estação	22
Módulo 4 - Mapeamento Participativo	24
Módulo 5 - Rotação por Estação	26
Módulo 6 - Canva e Estudo de Caso	28
Módulo 7 - Avaliação	30
FINALIZANDO A CONVERSA	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

Apresentação

Olá docente,

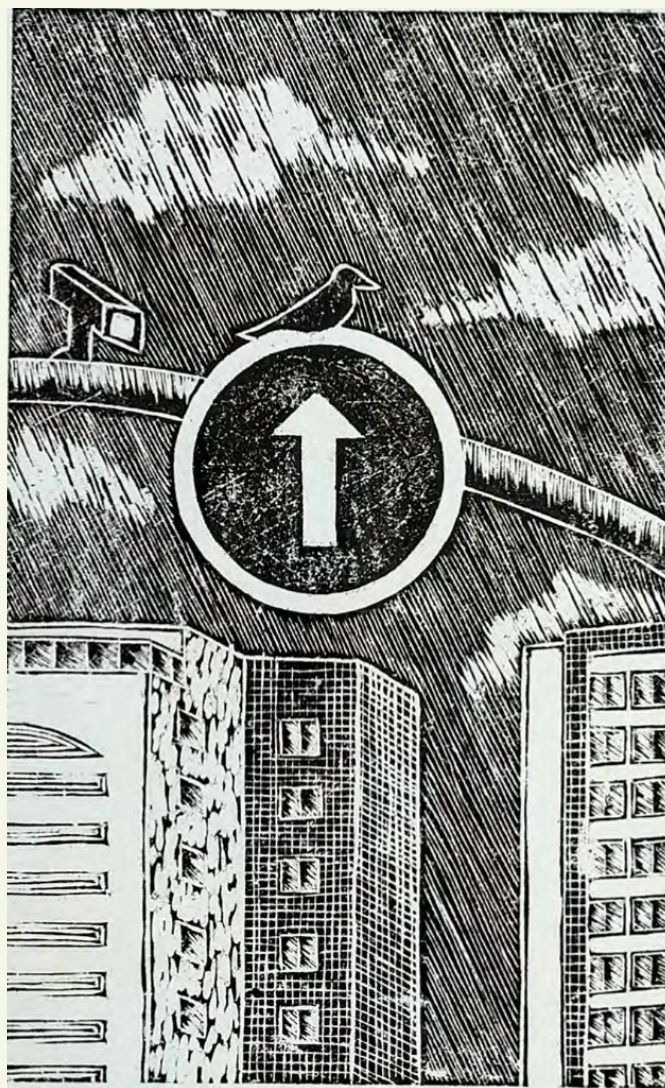
Este Guia Didático é um recurso educacional elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica como parte da dissertação intitulada “Trabalhando cidadania e educação profissional e tecnológica a partir das metodologias ativas” dentro do macroprojeto “Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT” na linha de pesquisa “Práticas Educativas no currículo Integrado”. O material foi desenvolvido para a 3ª série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações, na disciplina de Sociologia, no Instituto Federal de Sergipe, campus São Cristóvão. O Guia traz orientações sobre o uso de Metodologias Ativas, com destaque para Metodologias Ativas como rotação por estação, mapeamento participativo e world café. Além das aulas expositivas dialogadas, buscamos incentivar o uso de estratégias diversificadas que promovam um processo de ensino aprendizagem mais ativo e envolvente com o objetivo oferecer uma alternativa prática e dinâmica para o trabalho do professor.

Baseando-se na premissa central das Metodologias Ativas — colocar o estudante como protagonista de sua aprendizagem —, foram incluídas atividades como o diário de bordo, a definição de papéis e responsabilidades nas dinâmicas em grupo, além do uso de painéis digitais, como o Padlet, para postagem de fotos e interações assíncronas. Embora já tenha sido aplicado em um contexto específico, este Guia é flexível e pode ser ajustado às particularidades e necessidades de cada turma. Faça as adaptações que julgar necessárias para sua realidade, pois o objetivo é dialogar e construir em conjunto, algo fundamental no cotidiano da sala de aula.

Por fim, mesmo que o conteúdo esteja voltado para a disciplina de Sociologia, as estratégias e metodologias sugeridas podem ser aproveitadas e adaptadas para outras áreas do conhecimento.

Desejo que este material contribua para momentos ricos de aprendizado e troca de experiências.

Camila Lopes



A cidade não para
Sabrina Silva

Introdução

PARA INÍCIO DE CONVERSA

A cidadania, enquanto fundamento essencial para a convivência democrática, está inscrita na Constituição Federal de 1988, especialmente em seu Artigo 5º, que garante a igualdade de direitos e deveres para todos os brasileiros e estrangeiros residentes no país, assegurando o respeito às liberdades e à dignidade humana. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seus Artigos 1º e 2º, reforça a educação como um direito de todos e a formação integral do cidadão como um dos objetivos centrais da escola, visando preparar os estudantes para o exercício pleno da cidadania e para a participação ativa na sociedade.

Entretanto, enfrenta-se desafios significativos para alcançar essa proposta de educação cidadã. Vivemos em um cenário educacional frequentemente pressionado por demandas burocráticas inerente a instituição, sem contar com a pressão em passar nos vestibulares ou a capacitação para o mercado de trabalho, que muitas vezes reduzem a formação dos estudantes a notas e rankings. Tal contexto desvia o foco de aspectos fundamentais, como a promoção de valores éticos, o respeito às diferenças e o compromisso com a transformação social.

Historicamente, as grandes transformações sociais surgiram a partir da conquista de direitos, e essas conquistas são frutos de lutas organizadas por uma sociedade consciente e engajada. Diante disso, surge uma questão: como despertar nos estudantes o compromisso com a participação social, com o respeito às diferenças, e com o exercício pleno da cidadania?

Certamente, o caminho não passa apenas por aulas expositivas, mas por práticas pedagógicas que envolvam os estudantes em processos reflexivos e colaborativos. O objetivo deste guia é apoiar os professores a ampliar seu repertório de estratégias educacionais, oferecendo técnicas que despertem nos estudantes a cidadania ativa. As experiências significativas e participativas, aliadas ao conteúdo, podem contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

COMO O GUIA ESTÁ ESTRUTURADO?

O Guia está dividido em duas partes. A primeira apresenta uma explicação geral sobre cada uma das metodologias ativas aplicadas, fornecendo subsídios para que professores de diferentes áreas e/ou séries/etapas/anos possam adaptar os conteúdos ao seu contexto específico. A segunda parte reúne uma sequência didática que exemplifica na prática a aplicação das metodologias ativas anteriormente mencionadas no contexto da educação cidadã. Essa sequência será apresentada a partir de um conjunto de planos de aula que a partir do reconhecimento dos Direitos Humanos, pretende-se levar os estudantes a refletirem sobre a presença e ausência desses mesmos direitos nos bairros em que moram, além de identificarem quais instrumentos democráticos existem para reivindicar esses direitos que muitas das vezes não são garantidos pelo poder público.

Parte 1

Contextualização

Você acredita que a escola pode realmente formar cidadãos conscientes e participativos? Em um mundo onde tantas mudanças sociais e políticas desafiam nossos valores democráticos, como a educação pode promover o respeito às diferenças, a solidariedade e a participação ativa na vida pública? As Metodologias Ativas podem ser um dos instrumentos possíveis para aproximar o aprendizado da prática cidadã e do exercício democrático. Este guia te convida a explorar como essas metodologias podem transformar o ensino em uma ferramenta poderosa para a educação cidadã.

Ao falarmos de educação cidadã, em especial em Direitos Humanos é impossível não pensar em democracia participativa e no papel da escola como espaço de formação política e social. Benevides (1996) destaca que a cidadania ativa se constrói a partir de três pilares indispensáveis:

- Formação intelectual e informação: Acesso ao conhecimento como ferramenta para reduzir desigualdades e combater a exclusão social.
- Educação moral: Desenvolvimento de valores como respeito às leis, responsabilidade coletiva e reconhecimento dos direitos humanos.
- Educação do comportamento: Incentivo ao respeito às diferenças, cooperação e priorização do interesse geral sobre interesses individuais.

Esses elementos são fundamentais para uma educação que vai além do conteúdo acadêmico, preparando os alunos para agir de forma crítica e responsável na sociedade.

Vera Candau (2008), outra intelectual importante para esse debate, defende a tese de que a didática não é neutra e que é necessário pensar em quais estratégias metodológicas se alinham a uma educação para os Direitos Humanos. Para ela, uma estratégia puramente cognitiva não é suficiente, porque saber quais são os Direitos Humanos não é o bastante para que os estudantes se engajem na causa, assim, é necessário valer-se métodos ativos que articulem as dimensões afetivas, cognitivas e sócio-políticas.

As Metodologias Ativas podem conectar essas dimensões à prática pedagógica ao fazer da sala de aula um espaço de vivência democrática. Quando aplicadas de forma estratégica, essas metodologias podem permitir que os alunos vivenciem situações reais, reflitam sobre desafios sociais e desenvolvam competências como empatia, pensamento crítico e trabalho colaborativo.



Foto 1: Camila de Araujo Lopes, 2024

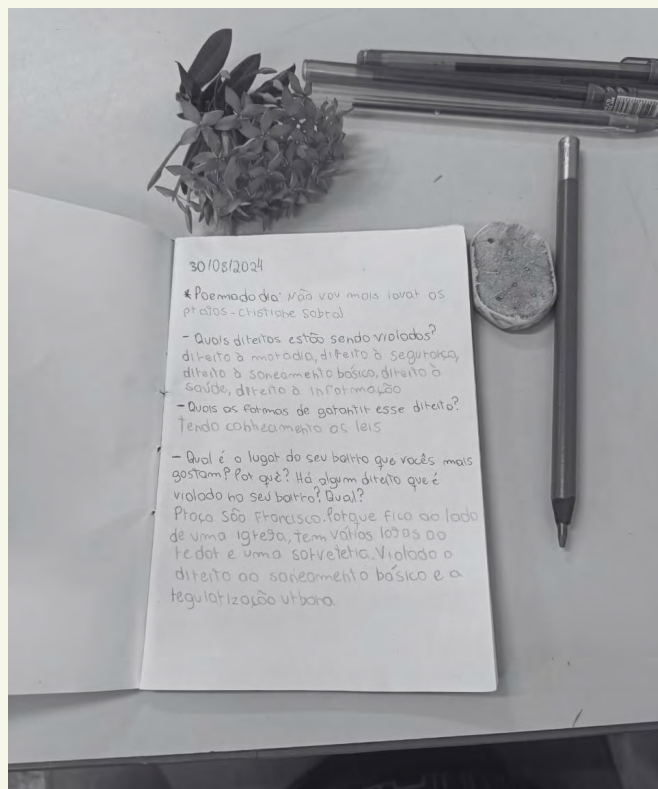


Foto 2: Camila de Araujo Lopes, 2024

As Metodologias Ativas se baseiam em três grandes abordagens teóricas: cognitivismo, (sócio) construtivismo e conectivismo (Filatro e Cavalcanti, 2018). Essas abordagens são como os alicerces que sustentam o conceito de ensinar de forma mais dinâmica e centrada no aluno. Essas autoras resumem essas três abordagens teóricas da seguinte forma

Cognitivismo: Essa abordagem concentra-se em como o estudante processa, organiza e assimila informações. A aprendizagem é comparada à construção de um quebra-cabeça, no qual novas peças (informações) precisam conectar-se a estruturas já existentes na mente do aluno. Trata-se do que Ausubel define como aprendizagem significativa, que prioriza a compreensão e a autonomia em vez da simples memorização de informações isoladas, conferindo sentido ao que se aprende.

(Sócio) Construtivismo: Inspirado pelas ideias de Vygotsky, essa perspectiva enfatiza o papel do coletivo no processo de construção do conhecimento, valorizando o contexto social e cultural. Nesse sentido, destaca-se a proposta de John Dewey sobre “aprender fazendo”. Não basta experimentar algo; é necessário refletir sobre a experiência e utilizá-la como base para novas aprendizagens, reforçando a ideia de que o aprendizado é um processo ativo e interativo.

Conectivismo: Em um mundo amplamente digital, o conectivismo propõe que aprender consiste em estabelecer conexões – tanto entre indivíduos quanto com fontes de informação disponíveis em rede. Essa abordagem, orientada para o uso de tecnologias, promove a aprendizagem contínua ao longo da vida, com o estudante assumindo um papel ativo na exploração e construção de conhecimento em ambientes conectados.

Entretanto, como ressalta Saviani (1999), inovar na prática pedagógica não pode significar abrir mão dos conhecimentos historicamente construídos. Em especial, no contexto do Instituto Federal, onde há uma base acadêmica sólida e um foco acentuado no domínio de conteúdos, buscou-se trazer estratégias que também estimulassem o protagonismo discente. Dessa forma, ao propor Metodologias Ativas, não se está negligenciando o currículo formal, mas sim adicionando abordagens que favoreçam a participação e o senso crítico, enriquecendo ainda mais o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, ao aplicar as Metodologias Ativas, você não estará apenas inovando sua prática pedagógica; estará também contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes e engajados, capazes de aliar um repertório sólido de conteúdos à responsabilidade social e à transformação da realidade.

USO DE PAPÉIS/RESPONSABILIDADES

É muito comum realizar trabalhos em grupos dentro do ambiente escolar, inclusive, esse tipo de estratégia é incentivada por promover competências como habilidades interpessoais, pensamento crítico e autonomia. Apesar de parecer simples, não basta pedir para os estudantes fazerem o trabalho em grupo e esperar que eles consigam se organizar de modo que todos contribuam ou que o grupo seja harmônico. O professor pode e deve orientar os estudantes a como se organizar em grupo e os papéis/responsabilidades é uma estratégia defendida por Elizabeth G. Cohen e Rachel A. Lotan no livro *Planejando o Trabalho em Grupo: Estratégias para Salas de Aula Heterogêneas*.

A divisão de tarefas por meio da atribuição de responsabilidades promove a responsabilidade individual, pois cada membro do grupo entende sua tarefa e contribui com o todo. As funções escolhidas para os trabalhos em grupos propostos na sequência didática foram:

Líder/Facilitador:

Guiar as discussões, manter o foco no objetivo, assegurar que todos tenham a oportunidade de contribuir, e garantir que o grupo siga as diretrizes e o cronograma estabelecido.

Relator/Secretário:

Tomar notas detalhadas das discussões e decisões do grupo, organizar as ideias e informações, e preparar relatórios ou resumos das reuniões.

Gerente de Tempo:

Monitorar o tempo durante as atividades, garantir que o grupo cumpra os prazos estabelecidos, e ajudar a priorizar tarefas.

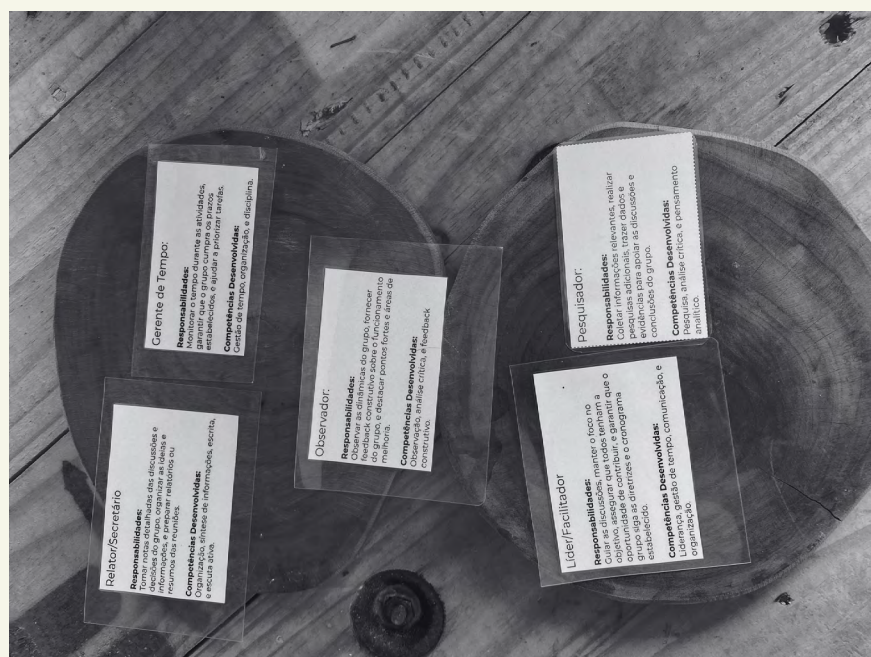


Foto 3: Camila de Araujo Lopes, 2025

Observador:

Observar as dinâmicas do grupo, fornecer feedback construtivo sobre o funcionamento do grupo, e destacar pontos fortes e áreas de melhoria.

Pesquisador:

Coletar informações relevantes, realizar pesquisas adicionais, trazer dados e evidências para apoiar as discussões e conclusões do grupo.



Foto 4: Camila de Araujo Lopes , 2024

DIÁRIO DE BORDO

O diário de bordo na escola é uma ferramenta pedagógica geralmente utilizada para registrar experiências, reflexões e aprendizagens ao longo de um processo educacional. Ele pode ser adotado tanto por professores quanto por alunos, servindo como um espaço para documentar atividades realizadas, desafios enfrentados, soluções encontradas e insights sobre o processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo de se utilizar o diário de bordo no decorrer das aulas foi justamente para que os estudantes pudessem registrar suas reflexões a partir de perguntas que fossem trazidas no decorrer ou fim da aula.

Além disso, como era de interesse realizar um momento de feedback com os estudantes sobre o

processo de ensino aprendizagem, o diário de bordo também serviu para eles escreverem suas percepções sobre o aprendizado, as etapas de desenvolvimento de projetos, dúvidas e observações pessoais.

O diário de bordo também teve o objetivo de construir uma relação de cuidado e afeto com os estudantes por meio de um diário de bordo construído de forma artesanal.

Para saber de outros usos possíveis do diário de bordo, basta acessar esse [artigo*](https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/sua-aula/orientacao-para-a-pratica/38/diario-de-bordo--possibilidades-de-escrita-para-tornar-a-sala-de-aula-uma-comunidade-de-aprendizagem?utm_source=chatgpt.com) construído pela professora Gina Pontes

*Pontes, Gina Vieira. Diário de Bordo – possibilidades de escrita para tornar a sala de aula uma comunidade de aprendizagem. Disponível: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/sua-aula/orientacao-para-a-pratica/38/diario-de-bordo--possibilidades-de-escrita-para-tornar-a-sala-de-aula-uma-comunidade-de-aprendizagem?utm_source=chatgpt.com>

WORLD CAFÉ



Foto 5: Camila de Araujo Lopes , 2024

O livro World Café, de Juanita Brown e David Isaacs, descreve uma metodologia ativa que incentiva o diálogo colaborativo em grupos, promovendo a construção coletiva de conhecimento pela troca de ideias e experiências. Inspirada no ambiente informal de um café, essa estratégia busca estimular conversas significativas sobre temas relevantes, criando um ambiente participativo e reflexivo.

Para aplicar o World Café em sala de aula, costuma-se seguir as seguintes etapas:

- Organize os alunos em pequenos grupos, cada qual posicionado em seu “canto” ou mesa, a fim de favorecer um clima que remeta a um café.
- Cada grupo recebe um tema específico, diferente dos demais. Utilize as funções para definir quem fará os registros das reflexões trazidas pelo grupo, e quem será o relator
- Após a discussão, determine um tempo (por exemplo, 5 a 7 minutos) para que tema circule por todos os grupos. Há duas formas de fazer isso:

- Trocando o relator de grupo: O relator se desloca até o grupo seguinte, levando as anotações e apresentando o que já foi debatido, para que os novos participantes possam expandir ou aprofundar o tema. Em cada parada, fica o mesmo tempo determinado inicialmente.
- Trocando o grupo, exceto o relator: Nesse caso, o relator permanece na mesa como “guardião” do que foi discutido, enquanto os demais integrantes se movimentam até a próxima estação. Eles terão, igualmente, o mesmo tempo para conhecer o tema e trazer novas contribuições.

- Independentemente da abordagem, o importante é que o relator (ou a discussão) passe por todos os grupos ao longo das rodadas, permanecendo em cada um pelo tempo estipulado, de forma que todos os alunos trabalhem todos os temas.
- Finalizado o rodízio, cada relator compartilha com a turma o conjunto de ideias coletadas. Assim, todos têm acesso às reflexões construídas ao longo do processo, e a dinâmica se encerra com uma síntese das principais conclusões.

A vantagem do World Café é possibilitar que todos os participantes da sala trabalhem todos os temas propostos, somando diferentes perspectivas e avançando na discussão a cada nova rodada. Dessa forma, o aprendizado se torna colaborativo, participativo e profundamente significativo.

Foto 6: Camila de Araujo Lopes , 2024



MAPEAMENTO PARTICIPATIVO

O mapeamento participativo é uma metodologia que envolve comunidades, grupos ou indivíduos na construção de mapas ou representações visuais de um território, situação ou problema. É amplamente utilizado em contextos educacionais, sociais, ambientais e de planejamento urbano, com o objetivo de envolver os participantes na análise de sua realidade e no desenvolvimento de soluções. No caso da sequência didática, foi realizada uma adaptação em que se entregou para os estudantes os mapas de bairros que eles moravam ou conheciam para que eles pudessem identificar direitos que não eram garantidos de modo colaborativo. Grosso modo, um dos objetivos do mapeamento participativo é envolver as pessoas que estão em dado território na proposição de mudanças ou identificação de problemas com o apoio de um mapa impresso geralmente em um tamanho grande o suficiente para que os participantes possam localizar o lugar onde essas mudanças e problemas ocorrem.

Foto 7: Camila de Araujo Lopes , 2024

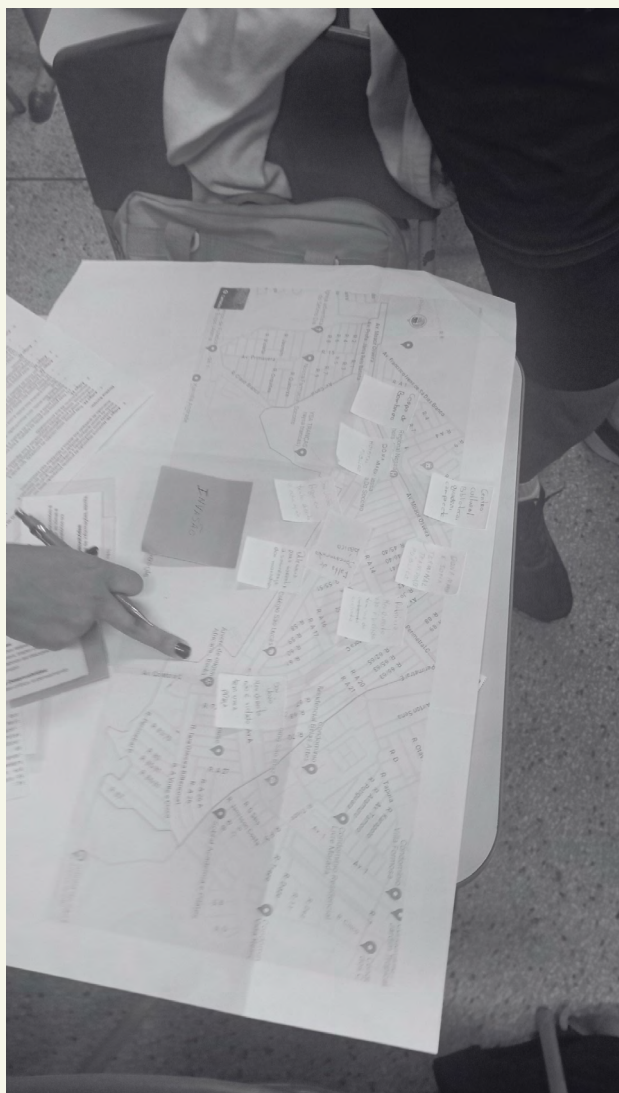


Foto 8: Camila de Araujo Lopes , 2024



Foto 9: Camila de Araujo Lopes , 2024

ESTUDO DE CASO

Marcos Freire 2

O bairro Marcos Freire 2, localizado na região metropolitana de Aracaju, surgiu como parte do processo de expansão urbana do município de Nossa Senhora do Socorro. Com o crescimento populacional, vieram problemas estruturais que impactam diretamente a qualidade de vida dos moradores. Um dos principais desafios enfrentados pela comunidade é a falta de saneamento básico, que afeta diretamente a saúde pública. Sem acesso adequado a serviços de esgoto e tratamento de água, a população convive com o risco constante de doenças como diarreias, infecções de pele e doenças transmitidas por vetores. A precariedade no saneamento também interfere no meio ambiente, com o acúmulo de lixo e o lançamento de resíduos em córregos, agravando a poluição.

Em bairros como Marcos Freire 2, o problema do saneamento básico gera uma situação de vulnerabilidade social, em que os moradores, muitas vezes de baixa renda, não possuem acesso a recursos essenciais. A falta de infraestrutura adequada dificulta a melhoria das condições de vida e a inclusão social. A ausência de saneamento não só compromete a saúde da população, mas também reforça desigualdades, já que os efeitos desse descaso impactam diretamente as crianças e os idosos, grupos mais suscetíveis a doenças. **Diante dessa realidade, como os moradores poderiam se organizar para reivindicar de maneira mais efetiva o direito ao saneamento básico e a melhoria da qualidade de vida na região?**

Foto 10: Camila de Araujo Lopes, 2024

Camargo (2018) em seu livro "Sala de Aula Inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo" traz que o estudo de caso pode ser utilizado para o envolvimento em problemas reais, fictícios ou situações de cunho reflexivo com o objetivo, dentre outros, de se propor soluções ou tomadas de decisão. Há diversas formas diferentes de se conduzir o estudo de caso. No caso da sequência didática, pretendeu-se construir um estudo de caso para cada bairro a partir de um dos problemas que os estudantes elencaram ao realizarem o mapeamento participativo.

Após isso, construiu-se uma sequência de passos para que os estudantes pudessem destrinchar o

caso e, no fim, propor uma solução para o problema que envolvesse formas de mobilizar as pessoas para exigir os direitos identificados como não garantidos.

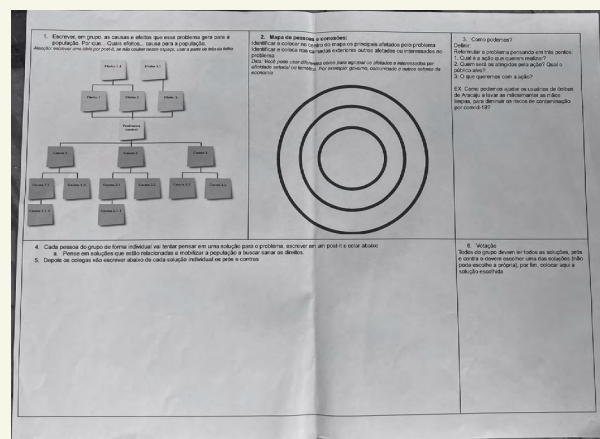


Foto 11: Camila de Araujo Lopes, 2024

ROTACÃO POR ESTACÕES

Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) explicam brevemente no que consiste a rotação por estações, que envolve a organização da sala de aula em várias "estações", cada uma dedicada a uma atividade ou tarefa específica. Os alunos, divididos em grupos pequenos, se movem de uma estação para outra em intervalos regulares. Cada estação pode conter um material específico como vídeo, imagem, texto e uma pergunta ou desafio em que os estudantes em grupo possam discutir e registrar suas percepções. O interessante dessa abordagem é a possibilidade de abordar um mesmo tema a partir de vários materiais/mídias diferentes levando os estudantes a transitarem pela sala e a realizarem um trabalho individual e coletivo ao mesmo tempo.

Foto 12: Camila de Araujo Lopes , 2024



Parte 2

Aplicação do Guia

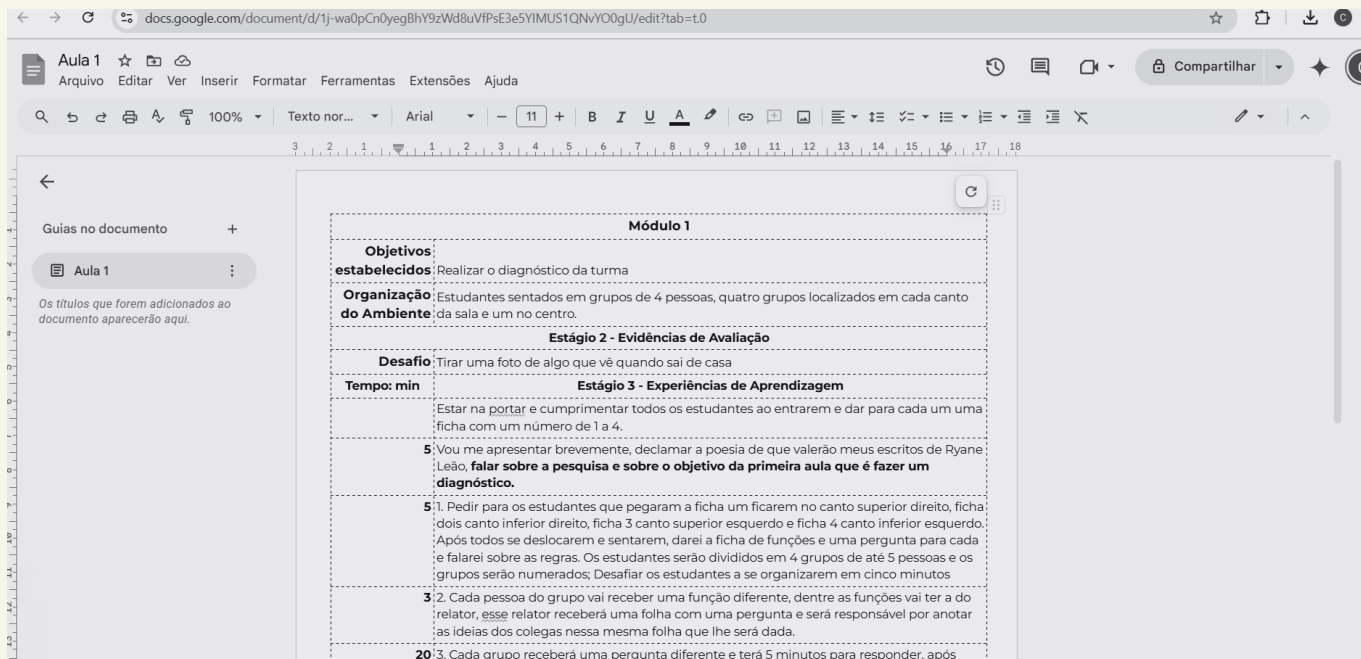


Foto 13: Camila de Araujo Lopes, 2024

PLANOS DE AULA

A sequência didática que criamos elegeu metodologias ativas que podem ampliar não só a discussão sobre cidadania ativa com alunos como desenvolver atitudes e comportamentos que são esperados dentro da educação cidadã como o respeito às diferenças e a responsabilidade social. Além disso, vale ressaltar que a sequência foi pensada e implementada no curso de técnico integrado de Edificações da 3ª série do Ensino Médio no Instituto Federal de Sergipe, campus Aracaju. Para isso, nos baseamos nos estudos de Zabala (1998), que fala sobre sequências didáticas, e Candau (2008), que explora a dimensão política e social da educação. Escolhemos esses autores porque eles trazem insights valiosos para construir propostas pedagógicas que incentivam a participação dos alunos e ajudam a formar cidadãos mais críticos.

A partir da aplicação de um questionário de perfil dos alunos e observações em sala, conseguimos entender os conhecimentos prévios, expectativas e características da turma. Isso pode ser essencial na hora de adaptar as atividades para a sua turma e fazer algo que realmente faça sentido para os estudantes. Zabala define uma sequência didática como um conjunto de atividades ordenadas e estruturadas com objetivos claros para todos. Segundo ele, essa organização ajuda na construção do conhecimento, propondo desafios que evoluem conforme o aprendizado e partem do repertório inicial dos alunos, com suporte ao longo do caminho.

Candau (2008) nos ajudou a lembrar da importância de incluir três dimensões no planejamento: técnica, humana e político-social. A parte técnica guiou a escolha dos conteúdos – como Direitos Humanos e mecanismos/instrumentos democráticos – e das metodologias ativas, como o World Café, mapeamento participativo, design thinking e rotação por estações .

A dimensão humana foi considerada ao criar um ambiente de aprendizado acolhedor. Usamos práticas como um diário de bordo e declamação de poesias no começo das aulas para estabelecer conexões emocionais e preparar o clima para aprender. Já a dimensão político-social apareceu em toda a sequência didática, ao trazer para a sala de aula os contextos sociais e históricos. A cidade virou um objeto de análise e reflexão crítica, com os estudantes registrando imagens do trajeto entre o IFS e suas casas, que depois foram compartilhadas em um mural digital.

Essas atividades fizeram com que as aulas se conectassem ao dia a dia deles e ao espaço urbano em que vivem.

Na hora de planejar as aulas, nos baseamos no modelo de planejamento reverso de Wiggins (2020). Primeiro, definimos os objetivos de aprendizagem, depois pensamos nos saberes que queríamos que eles adquirissem, nas perguntas essenciais e na coleta de evidências necessária para medir o aprendizado. Com os objetivos bem definidos, estruturamos cada aula de modo a garantir uma aprendizagem significativa, sempre levando em conta as experiências e perspectivas dos alunos.

Este Guia é composto de 7 aulas em que os módulos, o tempo, o conteúdo e as metodologias ativas foram assim distribuídas:

Quadro 9: Organização das MA segundo os objetivos específicos das aulas

Aula	Tempo	Objetivo	Metodologia Ativa
1	50 min	Realizar o diagnóstico da turma	World Café
2	1h40min	Construir uma lista da turma de Direitos Humanos.	World Café
3	50 min	Justificar a importância da defesa dos direitos humanos	Rotação por estação
4	1h40min	Construir o mapa de um dos bairros da cidade, identificando no mapa quais direitos não estão sendo respeitados	Mapeamento Participativo
5	50min	Reconhecer formas de garantir e conquistar direitos dentro do sistema democrático	Rotação por estação
6	1h40min	Construir uma estratégia de mobilização para problemas diagnosticados no lugar onde se vive a partir da perspectiva da cidadania ativa	Canva - Design thinking
7	50min	Promover a reflexão e o diálogo colaborativo entre os estudantes sobre suas experiências de aprendizagem, a relação dessas experiências com a cidadania e o curso de edificações, além de coletar feedback construtivo para o aprimoramento das aulas.	World Café

FONTE: AUTORES (2024)

Módulo 1

OBJETIVO

Realizar o diagnóstico da turma

ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE

Estudantes sentados em quatro grupos de cinco pessoas, cada grupo localizado em cada canto da sala de modo a permitir o deslocamento.

MATERIAIS

- Fazer/comprar os Diários de bordo
- Imprimir o Qr code do formulário
- Imprimir Qr code do padlet
- Imprimir Qr code do programa das aulas
- Fazer fichas de 1 - 4 para dividir os estudantes em grupos
- Fazer fichas das funções que cada um vai exercer no grupo
- Fazer um texto introdutório de como usar o diário de bordo e imprimir
- Fazer um vídeo e enviar para a líder da turma de como usar o padlet
- Escrever as perguntas, uma em cada folha distinta.

DESAFIO

- Tirar uma foto de algo que se vê no percurso entre a sua casa e o Instituto Federal e postar no padlet
- Análise das respostas que os estudantes escreveram de modo colaborativo em cada grupo a partir das perguntas entregues.

QRCODES DOS MATERIAIS



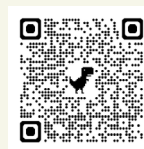
Formulário de Perfil



Padlet



Fichas de 1-4



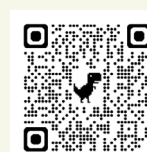
Funções



Introdução do diário



Perguntas



Declamação do poema De que valerão meus inscritos

Experiências de Aprendizagem

01 | 3 min

Estar na porta e cumprimentar todos os estudantes ao entrarem e dar para cada um uma ficha com um número de 1 a 4, a fim de facilitar construir grupos heterogêneos, assim, todos que pegarem a ficha com o mesmo número farão parte de um mesmo grupo.

02 | 3 min

Apresentar-se brevemente, declamar a poesia **de que valerão meus escritos** de Ryane Leão, falar sobre a pesquisa e sobre o objetivo da primeira aula que é fazer um diagnóstico

03 | 5 min

Pedir para os estudantes que pegaram a ficha um, levantarem-se e se dirigirem ao canto superior direito da sala, ficha dois ao canto inferior direito, ficha três canto superior esquerdo e ficha quatro canto inferior esquerdo. Após todos se deslocarem e sentarem, dar a ficha de funções e uma pergunta para cada grupo e falar sobre as regras da dinâmica. Ao fim, os estudantes devem ter sido divididos em quatro grupos de até cinco pessoas, sendo que cada grupo receberá um número de um a quatro.

04 | 3 min

Cada pessoa do grupo vai receber uma função diferente (líder, relator, gerente do tempo, observador e pesquisador). Quem receber a função de relator receberá uma folha com uma pergunta e será responsável por anotar as ideias dos colegas nessa mesma folha no espaço correspondente ao número do grupo.

05 | 20 min

Cada grupo receberá uma pergunta diferente e terá 5 minutos para responder, após esse tempo, os relatores pegarão a folha com as respostas e a pergunta e levarão até o grupo seguinte. O objetivo é que os relatores rodem por todos os grupos, coletando as respostas referente à pergunta que carrega até chegar no seu respectivo grupo. No fim, cada relator terá somente respostas a uma única pergunta e todos os colegas que não são relatores terão respondido todas as perguntas de forma colaborativa;

As perguntas foram:

Grupo 1: Como são as aulas que vocês têm aqui no IFs? Descrevam como são as aulas aqui no Ifs, podem aproveitar e trazer experiências e sentimentos que vocês têm.

Grupo 2: Como vocês avaliam o curso técnico em edificações do IFs? Quais são os pontos fortes e fracos?

Grupo 3: O que vocês entendem por ser cidadão?

Grupo 4: Nos últimos meses, vocês participaram de atividades para resolver algum problema na sua comunidade ou no IFs? Quais foram? Descrevam sua participação e os resultados.

O relator de cada grupo irá para a frente da sala e lerá as respostas de todos os grupos para todos. Depois os observadores de cada um dos grupos darão um retorno em relação ao que funcionou ou não na dinâmica.

06 | 04 min

Cada estudante ganha um caderno de bolso para ser seu diário de bordo no percurso formativo. Na primeira página deste diário terá três Qrcodes: 1) formulário de perfil do estudante; 2) link do padlet onde eles vão poder tirar fotos relacionadas às perguntas reflexivas e deixar lá de forma compartilhada, o mural escolhido se utiliza do mapa do google maps; e 3) link para o programa das aulas.

Módulo 2

OBJETIVO

Construir uma lista da turma de Direitos Humanos.

ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE

Organizar as carteiras de modo que os estudantes se sentem em grupos.

MATERIAIS

- Lista de Direitos Humanos impressa
- Baixar os vídeos para passar em aula

DESAFIO

- Escrever quando chegar em casa no diário de bordo a resposta para a reflexão: Você concorda com a frase Direitos Humanos para humanos direitos? O que ela significa? O poema A flor e a Náusea termina com a flor que fura o asfalto, o que seriam as flores que furam o asfalto quando olhamos ao nosso redor?

QRCODES DOS MATERIAIS



Lista de DH



Declamação da Flor e a Náusea

Experiências de Aprendizagem

01 | 3 min

Estar na porta da sala e distribuir os números e dar bom dia para todos os estudantes.

02 | 3 min

Declamar/ler o poema A Flor e a Náusea de Carlos Drummond de Andrade e depois falar/escrever na lousa o objetivo da aula

03 | 6 min

Falar que vai dar 3 minutos para eles anotarem no diário de bordo a resposta para a seguinte pergunta: O que é necessário para termos uma vida digna/boa? (anotar a pergunta na lousa para não ficarem perguntando)

Passar a segunda pergunta: O que é um direito humano para vocês? (anotar a pergunta na lousa para não ficarem perguntando) e dar mais três minutos para responderem no diário de bordo.

04 | 10 min

Pedir para os estudantes formarem os grupos de acordo com os números que receberam no início da aula. Dar para cada aluno que compõe os grupos uma das funções (líder/facilitador, relator, observador e gerente do tempo).

*Comunicar que serão 7 minutos para construírem uma lista de tudo que todos os humanos deveriam ter para viver de forma digna e eles podem se valer das respostas individuais às perguntas anteriores para realizar a atividade.

Após todos os grupos terminarem de construir sua lista, será iniciada a dinâmica do World Café, em que o relator em posse da lista rodará em todos os demais grupos com a missão de ler a lista produzida pelo seu grupo e perguntar se há algum que o novo grupo tiraria ou acrescentaria.

05 | 10 min

Passar esse vídeo (<https://www.youtube.com/watch?v=hGKAaVoDLSs>) que introduz o que são os direitos humanos. Depois dar para cada um dos grupos a lista real dos Direitos Humanos e pedir para compararem. O que tem na deles e não tem na lista e o que tem na lista e não tem na deles.

06 | 15 min

O relator de cada grupo será convidado a falar brevemente um resumo da discussão e o observador a falar o que funcionou ou não na dinâmica.

06 | 03 min

Explicar o desafio para casa

*A atividade de construir os direitos humanos da turma possui diversas fontes, como o Instituto Auschwitz, a Viven - Cidadãos para um amanhã melhor e a High Resolves

Módulo 3

OBJETIVO

Justificar a importância da defesa dos direitos humanos

ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE

- Colar em cada canto distinto da sala uma folha que representará uma estação com um determinado conteúdo:
 - Estação 1: Qrcode do vídeo sobre direito a cidade (<https://www.youtube.com/watch?v=rGDkhYw0pMs>).
 - Estação 2: Mapa mental resumindo os direitos civis, políticos e sociais
 - Estação 3: Assistir o vídeo "Violações aos direitos humanos" (<https://www.youtube.com/watch?v=7cpdbEp97d8>) até o minuto 1:35
 - Estação 4: Leitura de trechos do artigo de Elisa Reis e do Livro Didático.

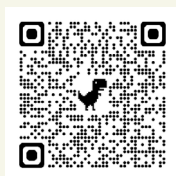
MATERIAIS

- Baixar os vídeos para passar em aula
- Imprimir as folhas das estações
- Imprimir 4 folhas para os estudantes anotarem os pontos chaves de cada estação

DESAFIO

Tirar uma foto que expresse algum direito que é garantido

QRCODES DOS MATERIAIS



Estação 1



Estação 2



Estação 3



Estação 4



Declamação do poema A morte do Leiteiro de Carlos Drummond

Experiências de Aprendizagem

01 | 3 min

Estar na portar e cumprimentar todos os estudantes ao entrarem e dar para cada um uma ficha com um número de 1 a 4.

02 | 3 min

Leitura do poema "A morte do Leiteiro" de Carlos Drummond e depois falar/escrever na lousa o objetivo da aula

03 | 5 min

- Dividir os estudantes em grupos e explicar como funciona a rotação por estação.
- Antes de iniciar, dar para cada pessoa do grupo uma função que deverá ser exercida durante a rotação.
- Cada grupo vai receber uma folha para anotarem reflexões que tiverem nas estações pelas quais vão passar, avisar que vão precisar usar o celular e os fones de ouvido:

04 | 30 min

Explicar as regras da dinâmica:

1. Cada canto da sala tem uma folha colada com um material diferente e cada grupo vai se dirigir para a estação correspondente ao seu número, vai assistir/ler/ouvir ou ver o conteúdo e depois discutir em grupo quais foram os pontos chaves e como eles se relacionam com o conteúdo. Cada grupo terá 7 minutos em cada estação.

05 | 05 min

Ao fim, o líder de cada grupo deverá apresentar a síntese das discussões que seu grupo teve em cada uma das estações. O professor pode, enquanto isso, anotar o que se repete nas falas dos estudantes e o que o surpreende em cada grupo para tecer um comentário ao fim das apresentações dos relatores.

06 | 08 min

Dar espaço para cada observador falar como foi fazer a dinâmica, quais aprendizados foram apreendidos durante a aula.

06 | 03 min

Explicar o desafio para casa

Módulo 4

OBJETIVO

Construir o mapa de um dos bairros da cidade, identificando no mapa quais direitos não estão sendo respeitados

ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE

Organizar as carteiras de modo que os estudantes se sentem em grupos.

MATERIAIS

- Impressão dos mapas
- post-its
- Impressão dos Direitos Humanos
- Personagens
- Plano de aula

DESAFIO

Como reflexão final da aula para ser deixado no diário de bordo: de todas essas mudanças, quais eu consigo apoiar com o curso de técnico em edificações?

Atividade de casa: tirar fotos em que os direitos são violados e colocar no padlet

QRCODES DOS MATERIAIS



Personagens



Declamação
da poesia “A
morte do
leiteiro”



Declamação
da poesia
“Não lavo
mais os
pratos”

Experiências de Aprendizagem

01 | 3 min

Estar na porta da sala e distribuir os números e dar bom dia para todos os estudantes.

02 | 3 min

Poema a ser declamado: Não vou lavar mais os pratos de Cristiane Sobral ou Morte do Leiteiro de Drummond. Depois falar/escrever na lousa o objetivo da aula

03 | 6 min

Escrever na lousa e pedir para os estudantes assistirem o vídeo a seguir com as seguintes perguntas em vista: Qual direito está sendo violado? Quais são as formas de garantir esse direito? Passar o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=rGDkhYw0pMs>

04 | 10 min

Dar 3 minutos para responderem primeiro individualmente no diário de bordo e depois compartilhar com o colega ao lado: Qual é o lugar do bairro que você mais gosta? Por quê? Depois, dar mais 3 minutos para a outra pergunta, pedir para responderem individualmente e depois para o colega ao lado: Há algum direito humano que é violado no seu bairro? Qual?

04 | 20 min

Explicar as regras:

- Cada um deles vai receber um personagem (criança, mãe solo, idosa, deficiente físico, deficiente visual e ciclista) (ver anexo). Todos os personagens têm nomes e características que o estudante deverá assumir durante toda a dinâmica.
- Todos os grupos vão receber também o mapa do lugar designado e a lista de direitos humanos universais, além da lista de direitos que eles criaram na aula anterior.
- A partir da visão das personagens e das listas de Direitos Humanos eles vão receber o mapa do bairro em tamanho grande A2.
- Primeiro vão colocar todos os problemas com uma cor de post-it.

e. Com outra cor, vão colocar no mapa sugestões do que o bairro poderia ter ou ser de modo que no fim todos que moram ali possam ter seus direitos garantidos.

05 | 10 min

6. Eles vão eleger um colega para ser o relator e a partir da dinâmica de World Café em que o representante fica e os colegas são direcionados aos outros grupos, todos da turma vão ver as modificações nos bairros dos colegas. A ideia é que a cada 3 minutos eles possam migrar para outro grupo.

06 | 10 min

Dar espaço para cada observador falar como foi fazer a dinâmica, quais aprendizados foram apreendidos durante a aula. Principalmente como foi assumir os papéis e pensar como a cidade deveria ser diferente por conta dessa visão.

06 | 03 min

Explicar o desafio para casa

Módulo 5

OBJETIVO

Reconhecer formas de garantir e conquistar direitos dentro do sistema democrático

ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE

- Colar em cada canto distinto da sala uma folha que representará uma estação com um determinado conteúdo:
 - Estação 1: Qrcode do vídeo sobre ativismo juvenil (<https://www.youtube.com/watch?v=LFvUmonOJcM>).
 - Estação 2: Foto da imagem das manifestações por Diretas Já (<https://www.cartacapital.com.br/politica/diretas-ja-sob-que-regras/>) Somente a imagem
 - Estação 3: Assistir o vídeo "O que é ativismo" (<https://www.youtube.com/watch?v=biZs5TluL00>)
 - Estação 4: Leitura de uma lista de formas distintas de se garantir/conquistar direitos. Cada grupo terá uma lista distinta ([lista de ações que uma comunidade pode realizar para garantir seus direitos](#))

MATERIAIS

- Baixar os vídeos para passar em aula
- Imprimir as folhas das estações
- Imprimir 4 folhas para os estudantes anotarem os pontos chaves de cada estação

DESAFIO

Tirar fotos de vestígios que ativistas deixaram pela cidade como cartazes, lambes, outdoors...

Experiências de Aprendizagem

01 | 3 min

Estar na portar e cumprimentar todos os estudantes ao entrarem e dar para cada um uma ficha com um número de 1 a 4.

02 | 3 min

Leitura do poema Operário em construção de Vinícios de Moraes ou escutar a música Senhor Cidadão de Tom Zé. Depois ler/escrever na lousa o objetivo da aula.

03 | 5 min

Dividir os estudantes em grupos e explicar como funciona a rotação por estação. Antes de iniciar, dar para cada pessoa do grupo uma função que deverá ser exercida durante a rotação.

Cada grupo vai receber uma folha para anotarem reflexões que tiverem nas estações pelas quais vão passar, avisar que vão precisar usar o celular e os fones de ouvido.

04 | 30 min

Explicar as regras da dinâmica:

1. Cada canto da sala tem uma folha colada com um material diferente e cada grupo vai se dirigir para a estação correspondente ao seu número, vai assistir/ler/ouvir ou ver o conteúdo e depois discutir em grupo quais foram os pontos chaves e como eles se relacionam com o conteúdo. Cada grupo terá 7 minutos em cada estação.

05 | 07 min

Ao fim, o líder de cada grupo deverá apresentar a síntese das discussões que seu grupo teve em cada uma das estações. O professor pode, enquanto isso, anotar o que se repete nas falas dos estudantes e o que o surpreende em cada grupo para tecer um comentário ao fim das apresentações dos relatores.

06 | 06 min

Dar espaço para cada observador falar como foi fazer a dinâmica, quais aprendizados foram apreendidos durante a aula.

07 | 03 min

Explicar o desafio para casa

Módulo 6

OBJETIVO

Construir uma estratégia de mobilização para problemas diagnosticados no lugar onde se vive a partir da perspectiva da cidadania ativa

ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE

Organizar as carteiras de modo que os estudantes se sentem em grupos.

MATERIAIS

- Impressão dos casos
- Impressão dos tipos de mobilização social
- Imprimir em folha A2, sete cópias desse canva.

DESAFIO

Tirar fotos pela cidade que simbolizam resistência.

QRCODES DOS MATERIAIS



Exemplo de como pode ser os casos



canva

Experiências de Aprendizagem

01 | 3 min

Estar na portar e cumprimentar todos os estudantes ao entrarem e dar para cada um uma ficha com um número de 1 a 4.

02 | 3 min

Passar a música Lucro de BaianaSystem e depois pedir para que eles anotem os sentimentos e sensações que a música suscita neles. Pedir para que compartilhem com o colega ao lado e, por fim, que dois estudantes tragam considerações sobre o que ouviu do colega e sobre o que escreveu. Por fim falar/escrever na lousa o objetivo da aula

03 | 5 min

Depois, dividi-los em grupos e entregar um estudo de caso distinto para cada grupo que vai estar relacionado a um dos problemas que eles colocaram no mapa da aula 5. Também deve-se entregar um canva em uma folha A2, com etapas que serão descritas a seguir. Para cada etapa, será feita uma breve explicação a partir de um exemplo prático e pessoal e depois se dará um tempo para que, com base no estudo de caso dado, eles se desenvolvam. Aos estudantes, também será entregue uma ficha com uma função específica que ele irá exercer no grupo.

04 | 10 min

Etapa 1: Escrever, individualmente, as causas e efeitos que esse problema gera para os moradores desse bairro. Por que... Quais efeitos....
Atenção escrever uma ideia por post-it

05 | 05 min

Etapa 2: Mapa de pessoas e conexões:
- Identificar e colocar no centro do mapa os principais afetados pelo problema
- Identificar e colocar nas camadas exteriores outros afetados ou interessados no problema

05 | 05 min

Etapa 3: Como podemos?
- Reformular o problema pensando em três pontos:

Qual é a ação que querem realizar? Quem serão os atingidos pela ação? Qual o público alvo? O que queremos com a ação? Ex. Como podemos ajudar os usuários de ônibus de Aracaju a lavar as mãos/manter as mãos limpas, para diminuir os riscos de contaminação por covid-19?

07 | 05 min

Etapa 4: Cada pessoa do grupo de forma individual vai tentar pensar em uma solução para o problema, escrever em um post-it e colar no respectivo lugar no canva.

Obs: Nesse momento a ideia é que eles possam se valer das estratégias que foram assimiladas na aula anterior. O professor pode deixar explícito em sua fala essa intenção

08 | 05 min

Etapa 5: Depois os colegas vão escrever abaixo de cada solução individual do colega os prós e contras das soluções

09 | 05 min

Etapa 6: Votação - todos do grupo devem ler todas as soluções, prós e contras e devem escolher uma das soluções sem ser a própria.

10 | 05 min

Etapa 7: A solução com mais votos é a escolhida pelo grupo

10 | 12 min

Usar a estrutura do World café para todos os grupos apresentarem suas soluções uns para os outros

10 | 12 min

Dar espaço para cada observador falar como foi fazer a dinâmica, quais aprendizados foram apreendidos durante a aula.

Módulo 7

OBJETIVO

Promover a reflexão e o diálogo colaborativo entre os estudantes sobre suas experiências de aprendizagem, a relação dessas experiências com a cidadania e o curso de edificações, além de coletar feedback construtivo para o aprimoramento das aulas.

ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE

Organizar as carteiras de modo que se sentem em círculo

MATERIAIS

- post-its de preferência de três cores distintas
- 3 cartolinas
- Caixinha de som

Experiências de Aprendizagem

01 | 3 min

Estar na portar e cumprimentar todos os estudantes ao entrarem.

02 | 3 min

Começar ouvindo a música "Apesar de" de Chico Buarque. Depois falar/escrever na lousa o objetivo da aula

03 | 5 min

Dar cinco minutos para que todos folheem o diário de bordo e o mural interativo do padlet com o objetivo de selecionar algo para compartilhar com grupo.

Pedir para que mostrem/leiam para os colegas ao lado. Dar espaço para dois ou três estudantes que quiserem exporem para o grupo, falarem.

04 | 10 min

Pedir a ajuda dos estudantes para montar uma retrospectiva das aulas, o que foi dado em cada aula e utilizar o quadro para ir escrevendo e dando a oportunidade para todos poderem acompanhar

05 | 05 min

Entregar três post-its para os estudantes de cores distintas (ex: amarelo, verde e vermelho).

- No verde, eles vão escrever algo que funcionou muito bem nas aulas.
- No vermelho, algo que não funcionou, que não deu certo
- No amarelo, algo que poderia ser diferente.

Dar 5 minutos para que possam fazer isso de forma individual.

06 | 05 min

No centro do círculo vai ter três cartolinas, uma para o que funcionou, outra para o que não funcionou e outra para o palpite. Os estudantes devem colar os três post-its nas respectivas cartolinas.

Dar uns 3 minutos para quem quiser se levantar e ler o que os colegas escreveram nos post-its. Dar espaço para três estudantes comentarem sobre o que leram.

07 | 10 min

Agora, deve-se lançar a seguinte pergunta e pedir para que comentem a respeito dela: Depois das aulas que trabalhamos juntos, vocês conseguem visualizar maneiras de mudar o lugar onde vocês moram ou estudam? Deixe que falem e expressem durante 10 minutos

08 | 10 min

Lançar a segunda pergunta: O que é cidadania para vocês?

Deixe que falem e expressem durante 10 minutos

09 | 05 min

Fechar a aula agradecendo à turma

Finalizando a conversa

Até mais, docente

espero que este Guia Didático seja não apenas uma fonte de estratégias, mas também um convite para repensar e enriquecer suas práticas em sala de aula. Ao valorizar a participação ativa dos estudantes e fomentar discussões sobre cidadania, direitos humanos e a própria realidade em que vivem, abre-se espaço para uma educação mais crítica e significativa. As Metodologias Ativas aqui apresentadas — do World Café ao mapeamento participativo — foram escolhidas justamente por potencializar o diálogo, a colaboração e o protagonismo dos alunos, aspectos fundamentais para fortalecer uma formação cidadã.

Lembre-se de que cada turma tem suas particularidades e, por isso, adapte livremente as propostas às demandas e características do seu contexto. A ideia é que o conteúdo deste guia sirva como ponto de partida para a construção de experiências pedagógicas dinâmicas e reflexivas, nas quais o estudante possa desenvolver competências sociais, cognitivas e socioemocionais.

A Em essência, o que se propôs foi a criação de ambientes de aprendizagem onde o conhecimento seja construído em conjunto e atrelado às situações concretas da vida em sociedade.

Desejo que as atividades descritas, os exemplos práticos e o roteiro de aulas sejam úteis no dia a dia escolar, estreitando a distância entre teoria e prática e reforçando o papel da escola como um espaço de formação integral.

Mais do que inovar por inovar, convidamos você a experimentar cada recurso de forma consciente e flexível, visando a uma educação crítica, humanizadora e transformadora, capaz de dialogar com a realidade dos alunos e inspirar o surgimento de novas ideias.

Dessa forma, além de ampliar o repertório de suas aulas, todos sairemos ganhando: o professor, o aluno e, sobretudo, a sociedade que se beneficia de cidadãos conscientes e participativos.

Camila Lopes



Habitat Natural
Sabrina Silva

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F.de M. (Orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. 270p.

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. – Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB

BENEVIDES, Maria Victória. Educação para a democracia. Lua Nova, n. 38, p. 223-237, 1996. Tradução . . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-64451996000200011>. Acesso em: 09 mar. 2024.

BROWN, Juanita; ISAACS, David. The world café: Shaping our futures. São Francisco: Berrett-Koehler Publishers, Inc. 2010

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Educação em Direitos Humanos: questões pedagógicas. In: BITTAR, Eduardo (org.). Educação e metodologia para os direitos humanos. São Paulo: Quartier Latin, 2008, p. 285-298.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, Fausto. A sala de aula inovadora [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo / Fausto Camargo, Thuinie Daros. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

COHEN, E. G.; LOTAN, R. A. Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. Tecnologias Inovativas na educação presencial, a distância e corporativa. Saraiva: São Paulo, 2018.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política! Dermeval Saviani.- 32. ed.-Campinas, SP: AutoresAssociados, 1999.

WIGGINS, G. Planejamento Reverso. In: SILVA, A. B. (Org.). Didática do Ensino Superior: Uma Abordagem Construtivista. São Paulo: Atlas, 2020. p. 123-145.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.